



MEMÓRIA DE TRABALHO EM PRÉ-ESCOLARES COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Hyngrid Stienen Batista Mattos, João Rodrigo Maciel Portes, Natália Marques Machado

Psicologia - Psicologia Cognitiva

Essa pesquisa possuiu como principal objetivo comparar uma das funções executivas: a memória de trabalho em crianças pré-escolares com desenvolvimento típico e com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O delineamento foi de caráter quase-experimental, com um corte transversal e uma abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 10 crianças pré-escolares com desenvolvimento típico (idade média: 74 meses; DP= 5,9), sem nenhum tipo de diagnóstico de transtorno mental e com pontuação máxima de 13 pontos no questionário de capacidades e dificuldades (SDQ), os mesmos foram recrutados através do método bola de neve e 10 crianças com diagnóstico de TEA - Nível 1 (idade média: 59 meses; DP= 13,4), que são usuárias de uma Associação de Amigos do Autista (AMA) do sul do Brasil, localizado na cidade de Itajaí no estado de Santa Catarina. A coleta de dados realizou-se por meio da versão modificada do Questionário de fatores de saúde, sociodemográficos e culturais para avaliação neuropsicológica infantil e pelo TIME-R: Teste Infantil de Memória (Escala Reduzida). Os dados foram analisados através de estatística descritiva e inferencial não paramétrica. Sendo assim, houve a predominância do sexo feminino no grupo-controle e do sexo masculino na amostra com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Todas as crianças frequentavam uma escola de ensino regular, em ambos os grupos algumas estudavam em escola pública e outras em escola particular, ocorreu a prevalência da moradia com os pais nos dois grupos e a predominância de dificuldades na fala nas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entretanto, constatou-se que não houve uma diferença significativa entre os grupos nas pontuações do TIME-R, tanto quando analisado os resultados totais, bem como quando investigado os escores brutos por prova, separadamente. Quando analisadas as interpretações dos resultados em cada grupo, houve a presença maior de pontuações interpretadas como acima da média e superior no grupo-controle em comparação com o grupo com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e mais desempenhos abaixo da média na amostra com autismo. Dessa forma, conclui-se que a comparação da memória de trabalho entre essas crianças ainda carece de maiores investigações e que os resultados obtidos não são passíveis de generalização.

Palavras-chave: Autismo; Memória de trabalho; Crianças; Pré-escolares

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI